

Fundo de Quintal - Ciranda do Povo

Tom: D
Intro: E

Já não é conversa de um ou dois
Sem essa de "vamo deixar pra depois"
É um desejo que está cravado em nossa crença
Real feito enchente, morte...seca, escândalo, doença
É como se os trens lotados clamassem a cada manhã
Igual ao golpe de gol no peito do Maracanã
Se os gritos de incêndio louvam a água ao invés do fogo
Desobedecer as regras, às vezes melhora o jogo
Que nem a greve geral, parando para movimentar
Ressaca pulverizando as pedras no quebra-mar
Tal qual a explosão bonita, nos dias de carnaval

Fervor de sobrevivência das feras do pantanal
Clarão de milho invadindo o escuro dos celeiros
Milhões de grãos refulgindo entre as unhas dos mineiros
Co9mo se os caminhoneiros transportassem nova carga
Com a memória e o futuro buzinando nas estradas
O bêbado muito louco, fica sóbrio de emoção
A equilibrista solta sombrinha e vem pro chão
O povo abre a roda e dança...aqui, ali, acolá
Uma só voz na ciranda, canta pra melhorar
Do Oiapoque ao Chuí, ciranda
Ciranda povo sem fraquejar
De Marajó aos confins dos Pam.....pas
Ciranda povo pra melhorar..

Acordes